

SUMÁRIO

1 - A POESIA HEBRAICA BÍBLICA.....	2
1.1. ESTRUTURA DE UMA POESIA HEBRAICA	2
1.2. PARALELISMOS	2
1.3. PROCEDIMENTOS PARA INTERPRETAR OS SALMOS.....	3
1.4. FIGURAS DE LINGUAGEM	3
1.5. FIGURAS SIMPLES.....	3
1.6. FIGURAS COMPOSTAS.....	4
2 - JÓ.....	4
2.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	6
2.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE JÓ PARA OS NOSSOS DIAS.....	9
2.3. COMPARANDO JÓ COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA	10
3 - SALMOS.....	11
3.1. MAIS DO QUE APENAS BELA POESIA	14
3.2. DESTAQUES DOS SALMOS	16
3.3. EXPRESSÕES DE AGRADECIMENTO E DE LOUVOR A DEUS	16
3.4. PETIÇÕES DE MISERICÓRDIA E AJUDA DIRIGIDAS A DEUS	16
3.5. PROFECIAS CUMPRIDAS NO MESSIAS	16
3.6. DOUTRINAS BÍBLICAS QUE CONSTAM NO LIVRO DOS SALMOS.....	17
3.7. CONSELHO INSPIRADO PARA NOS AJUDAR A OBTER A APROVAÇÃO DE DEUS.....	17
4 - PROVÉRBIOS	17
4.1. O REINADO DE SALOMÃO ERA UMA ÉPOCA PROPÍCIA PARA DEUS GUIAR SEU POVO	18
4.2. O LIVRO NÃO DIZ QUE SALOMÃO ESCREVEU OS PROVÉRBIOS.....	18
4.3. QUANDO SE ESCREVEU E COMPILOU O LIVRO DE PROVÉRBIOS?.....	18
4.4. CONTEÚDO DO LIVRO.....	19
4.5. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE PROVÉRBIOS PARA OS NOSSOS DIAS.....	21
5 - ECLESIASTES	24
5.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	25
5.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ECLESIASTES PARA OS NOSSOS DIAS	26
6 - CANTARES DE SALOMÃO.....	27
6.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	28
6.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO PARA OS NOSSOS DIAS.....	29

1 - A POESIA HEBRAICA BÍBLICA

Tem-se que se um terço do Antigo Testamento é composto de Narrativas, outro terço é composto por Poesia. A poesia consta em sua maioria nos livros conhecidos com "Poéticos"(Jó, Salmos, Provérbios[Sabedoria], Eclesiastes, Cantares). Somente sete livros do Antigo Testamento não contêm qualquer poesia: Levítico, Rute, Esdras, Neemias, Éster, Ageu e Malaquias. Portanto se faz necessário compreender este gênero literário tão rico no AT.

1.1. Estrutura de Uma Poesia Hebraica

A poesia hebraica é cheia do uso de linguagem figura, com abundância de símiles e metáforas. A Poesia Hebraica não se preocupa com a rima ou a métrica, pois o "ritmo se manifesta nas idéias e acha sua expressão na formulação de frases paralelas". É por isso que Cássio pode dizer que "a essência da poesia na Bíblia encontra-se na densidade ou no uso intenso de conotações, de comparações e de metáforas, mais do que em características formais(rima, métrica, etc)". Deve-se notar, então, que o principal recurso ou estrutura de uma poesia hebraica é o Paralelismo.

1.2. Paralelismos

Entre os recursos literários da poesia hebraica o Paralelismo é considerado por muitos como a característica principal. Segundo Robert Lowth, considerado maior autoridade em poesia do Antigo Testamento, "à correspondência de um verso ou linha com outro, chamo de paralelismo. Quando uma proposição é emitida, e uma segunda é juntada a ela, ou feita com base nela, equivalente ou contrastante com ela em sentido ou semelhante a ela na forma de construção gramatical, a estas chamo de linhas paralelas; e às palavras ou expressões que respondem uma à outra nas linhas correspondentes, termos paralelos". Como isso classificou-se os Paralelismo nos seguintes tipos:

A. Sinonímico. A segunda linha repete a idéia da primeira linha sem fazer qualquer adição ou subtração significativa. Exemplo: Salmo 103.10 e ISm 2.6:

- "Não agiu conosco conforme os nossos pecados / e não nos retribuiu conforme nossas iniquidades" (SI 103.3).
- "O Senhor mata e dá a vida / faz descer ao Sheol e dele faz subir" (1 Sm 2.6).

B. Antitético. A segunda linha da poesia contrasta ou nega o pensamento e o sentido da primeira linha. Exemplo: Prov. 10. 1:

- "O filho sábio alegra a seu pai / "mas o filho tolo é a tristeza de sua mãe"

C. Sintético. Este não tem sido considerado um paralelismo real, pois, embora os significados se sigam, o equilíbrio de pensamento se perde. Lowth enfatiza apenas a progressividade de pensamento. Um exemplo dado por Lowth foi o Salmo 148. 7

D. Emblemático. A forma de pensamento é expressa de forma figura e depois literal ou vice-versa. Exemplo deste é o SI 42.1; 1.4:

- "Como a corsa anseia pelas correntes de águas [literal] / assim minha alma anseia por ti, ó Deus [figurado ou abstrato]"

E. Quiasmo. É outra forma de paralelismo onde os temas são apresentados de forma invertidas, mas o pensamento pode ser sinonímicos ou não. Exemplo é o SI 107.16:

- "Pois, ele quebrou as portas de bronze / e os trancas de ferro despedaçou".

1.3. Procedimentos para Interpretar os Salmos

- Note de que tipo é o Salmo (Louvor, Súplica, Lamentação, etc). Por exemplo, o Salmo 103 é um salmo de gratidão, sendo assim, as bênçãos mencionadas (perdão, santidade, bens, etc) adquirem a plenitude de seus significados.
- Veja se há conexão histórica, pois as circunstâncias certamente ajudarão a compreender melhor o Salmo;
- Observe o estado psicológico do autor, pois em muitas poesias o autor estava abatido, temeroso, esperançoso, suplicante, etc. É neste sentido que Calvino chama o saltério de “anatomia de todas as partes da alma”.
- Busque o Sitz im Leben (vivencial ou teológico) do Salmo. A teologia do tempo do Salmo é indicativo para esclarecer o texto.
- Os Salmos imprecatórios devem ser interpretados dentro de sua natureza e contexto teológico. O pedido de destruição dos inimigos equivalia pedir a justiça de Deus sobre eles.

1.4. Figuras de Linguagem

O Estudo das Figuras de Linguagem diz respeito a parte da gramática conhecida com Estilística. Na Hermenêutica recai na Análise Lingüística. Temos uma Figura de Linguagem quando uma palavra expressa uma idéia diferente de seu sentido literal. Desta forma as Figuras de Linguagem são, também, uma forma de expressar os pensamentos. É um fenômeno lingüístico que deve ser levado em conta na Exegese, pois, do contrário pode-se cometer equívocos e até heresias em não distinguir quando o autor desejou expressar um sentido literal ou metafórico. Estudar as Figuras de Linguagem na literatura bíblica é algo interessante e bastante proveitoso, verificando as expressões artísticas de cada autor, o que demonstra que na Inspiração Deus preservou a personalidade de cada escritor. Consideremos agora as figuras de linguagem mais usuais classificadas em dois grupos: Figuras Simples e Compostas.

1.5. Figuras Simples

Figuras de Comparação

A. Símile. É a figura mais simples e consiste em uma comparação formal, geralmente precedida, no hebraico pela partícula K.(como), entre duas coisas ou ações, entre duas coisas ou ações, mantendo-as distintas. Exemplos:

“Então ele será como uma árvore plantada junto as correntes de águas” – Sl 1. 3.

A comparação é que os que meditam na Lei do Senhor estão seguro, protegido e fortes, da maneira como uma árvore que está plantada onde existe água. Ambos, o homem e a árvore, são beneficiados e produzem frutos.

“Não é, pois, a minha palavra como fogo, dito de Yahweh, e como martelo que esmiúça a penha” – Jr 23. 29.

B. Metáfora. É outra figura de comparação, mas que não se expressa formalmente onde a idéia de um objeto é transmitida para outro sem que se diga que são ‘semelhantes’. Bullinger diz que na Metáfora não há aviso prévio na transferência de significados entre os elementos. Por exemplo, Is 40. 6 diz que “toda carne é erva”.

Ainda sobre a Figura de Comparação temos as Parábolas (Is 5.1–7) e as Alegorias (Sl 80.8–16).

Figuras de Dicção

A. Pleonasma. Consiste na redundância de expressão com o objetivo de enfatizar o argumento ou dar vivacidade a linguagem. Por exemplo, em Gn 40. 23 o pleonasma se pela